

Filosofias Insurgentes: Aprender Outras Filosofias Para Reconhecer Outros Sujeitos

Romildo Calixto Amaro Junior¹
Rosinalva Neves Rocha²
Bárbara Tatiane Santos Carvalho³

RESUMO

A presente pesquisa analisa e apresenta possibilidades de inclusão das filosofias do sul global, em especial das filosofias africanas, ameríndias e latino-americanas nos programas curriculares de filosofia do Ensino Médio em razão da determinação legal do ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena através das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. O norte global em sua agenda colonizadora apresentou a filosofia europeia e norte-americana como sendo a forma universal do pensamento filosófico e isto produziu o apagamento da forma de pensar de outros povos. O saber dos povos colonizados ficou reduzido a um saber menor, exótico, supersticioso e, portanto, não filosófico. O objetivo desse trabalho é, portanto, denunciar o epistemicídio realizado por um ensino de filosofia exclusivamente euro-americano, e ao mesmo tempo apresentar filosofias ameríndias, africanas, afrobrasileiras como possibilidade de promoção de um ensino de filosofia mais plural, inclusivo, intercultural e conectado com a cultura brasileira. A abordagem dessa pesquisa é qualitativa realizada através de um estudo bibliográfico, do tipo narrativo, principalmente de produções filosóficas não hegemônicas além de análise documental de matrizes curriculares que orientam o ensino de filosofia no Ensino Médio brasileiro. Os resultados alcançados evidenciaram que, mesmo após a determinação legal de obrigatoriedade de ensino de história e cultura africana e indígena, permanecem elementos de colonialidade no ensino de filosofia previsto nos currículos vigentes e nos tradicionais manuais de filosofia para o Ensino Médio. Por outro lado, verificou-se que é possível incluir filosofias não europeias ou norte-americanas nas fissuras ou brechas que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC apresenta. Conclui-se que ensinar-aprender filosofias que emergem dos povos indígenas, africanos, latino-americanos não uma opção que países colonizados como o Brasil podem abrir mão, mas uma atitude de insurgência e de libertação de correntes epistemológicas que fundamentaram a colonização deste país.

Palavras-chave: Ensino de filosofia; Decolonialidade; Lei 10.639; Filosofias Insurgentes; Currículo

¹ Mestrando em Educação da Universidade Federal de Lavras - MG, romildofilo@gmail.com;

² Mestranda em Educação da Universidade Federal de Lavras - MG, rocha.rosinalva@gmail.com

³ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Lavras - MG, carvalhobarbarats@gmail.com;

